

A APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NO ENSINO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO

Raquel Garcia Nery¹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a aprendizagem autogerida, também denominada autodirigida, ressaltando suas características, benefícios e limitações diante das demandas da sociedade contemporânea. Partindo do reconhecimento de que os avanços sociais, tecnológicos e culturais exigem indivíduos capazes de aprender continuamente, buscou-se compreender como a autonomia no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e adaptáveis. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativo, baseada em pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores clássicos da andragogia e em estudos recentes que abordam a autodireção da aprendizagem. Os resultados evidenciaram que essa modalidade favorece a personalização do percurso formativo, estimula a motivação intrínseca e fortalece competências socioemocionais e profissionais, cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. No entanto, constatou-se também que a ausência de acompanhamento e de estratégias de apoio pode gerar dispersão, isolamento e dificuldades de organização, comprometendo a profundidade do conhecimento adquirido. Portanto, conclui-se que a aprendizagem autogerida deve ser entendida como uma proposta complementar e integradora, que alia autonomia individual a práticas colaborativas, oferecendo um caminho promissor para a construção de saberes em uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida. Características. Benefícios. Limitações.

ABSTRACT: This study aims to analyze self-managed learning, also known as self-directed learning, highlighting its characteristics, benefits, and limitations in light of the demands of contemporary society. Recognizing that social, technological, and cultural advances require individuals capable of continuous learning, we sought to understand how autonomy in the teaching-learning process can contribute to the development of critical, reflective, and adaptable individuals. To achieve this objective, we used a qualitative methodology based on bibliographic research, grounded in classic andragogy authors and recent studies addressing self-directed learning. The results showed that this modality favors the personalization of the educational path, stimulates intrinsic motivation, and strengthens socio-emotional and professional skills, which are increasingly valued in the job market. However, we also found that the lack of monitoring and support strategies can lead to dispersion, isolation, and organizational difficulties, compromising the depth of knowledge acquired. Therefore, it is concluded that self-managed learning should be understood as a complementary and integrative proposal, which combines individual autonomy with collaborative practices, offering a promising path for the construction of knowledge in a society in constant transformation.

Keywords: Self-Paced Learning. Features. Benefits. Limitations.

¹ Graduação em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos. Especialização em Metodologias do Ensino de Arte pelo Centro Universitário FACVEST - UNIFACVEST. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. r.g.nery@hotmail.com.

1 Introdução

Nos últimos anos, as transformações sociais, tecnológicas e culturais têm exigido novos olhares acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Em um mundo marcado pelo rápido acesso à informação e pela necessidade de atualização constante, torna-se cada vez mais evidente a importância de metodologias que privilegiem a autonomia do sujeito na construção do conhecimento. Nesse contexto, a aprendizagem autogerida, também conhecida como autodirigida, ganha destaque como uma alternativa capaz de responder às demandas da sociedade contemporânea, que valoriza indivíduos independentes, críticos e capazes de aprender no decorrer de toda a sua vida (Merriam & Bierema, 2014).

A relevância do tema está relacionada à crescente necessidade de desenvolver competências que transcendam a mera memorização de conteúdos, como a autogestão, a disciplina e a motivação intrínseca. Tais habilidades se mostram fundamentais não apenas em ambientes acadêmicos, mas também no âmbito profissional, onde a adaptação contínua é exigência permanente. Dessa maneira, refletir acerca das características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida contribui para uma compreensão mais ampla de seus potenciais e limites, auxiliando educadores, educandos e instituições a incorporarem práticas mais flexíveis e eficientes.

O presente estudo tem como objetivo analisar a aprendizagem autogerida, destacando seus aspectos fundamentais, bem como as implicações positivas e os desafios inerentes ao seu desenvolvimento. Para alcançar esse objetivo, adota-se uma metodologia de caráter qualitativo que se baseia em uma pesquisa bibliográfica, com ênfase em referenciais da andragogia e em discussões atuais sobre autonomia na aprendizagem.

O estudo se organiza em três partes principais. Inicialmente, são apresentadas as características que definem a aprendizagem autogerida, evidenciando o papel ativo do estudante nesse processo. Em seguida, se discute as vantagens que essa modalidade de aprendizagem pode oferecer, especialmente no que se refere à flexibilidade e ao engajamento. Por fim, se aborda as limitações e os desafios que podem comprometer sua efetividade, destacando a necessidade de apoio e de estratégias complementares.

2 Aprendizagem autogerida no ensino

A aprendizagem autogerida representa uma das mais significativas mudanças no modo de compreender o processo de ensino-aprendizagem, pois desloca o foco do docente como figura central para o estudante, que passa a assumir o papel ativo e protagonista na construção do conhecimento. Esse modelo não elimina a importância do educador ou de instituições de ensino, mas modifica a lógica tradicional, ao reconhecer que o aprendiz pode e deve ser responsável por definir seus próprios objetivos, selecionar os métodos mais adequados e avaliar seus avanços. Nesse caso, a autonomia não é apenas um recurso metodológico, mas uma competência fundamental para a vida em sociedade, especialmente em contextos marcados por transformações rápidas e pela necessidade de atualização contínua.

O fundamento da aprendizagem autogerida encontra respaldo em teorias como a andragogia, proposta por Malcom Knowles, que destaca o modo como os adultos tendem a aprender de maneira mais eficaz quando têm liberdade para direcionar seus percursos. Segundo Knowles (1975), “a aprendizagem autodirigida ocorre quando os indivíduos assumem a iniciativa, com ou sem ajuda de outros, em diagnosticar suas necessidades, formular objetivos, identificar recursos, escolher e implementar estratégias apropriadas, além de avaliar os resultados” (p. 18). Contudo, essa concepção não se restringe ao universo adulto, uma vez que crianças e jovens também podem ser estimulados a desenvolver maior autonomia em seus estudos. O aspecto central está na capacidade de o sujeito identificar suas necessidades de aprendizagem, planejar o caminho a ser percorrido, estabelecer prazos e critérios de avaliação e, sobretudo, refletir criticamente acerca dos resultados obtidos.

Entre os principais benefícios desse processo, destaca-se a possibilidade de personalização da aprendizagem. Cada estudante traz consigo interesses, ritmos e estilos cognitivos particulares, que nem sempre são contemplados em abordagens tradicionais (Schunk, Pintrich, & Meece, 2014). Ao assumir o controle sobre o próprio aprendizado, o indivíduo pode adaptar o conteúdo às suas demandas e interesses imediatos, explorando múltiplas fontes, como livros, cursos online, vídeos, fóruns de discussão ou experiências práticas. Essa flexibilidade garante um maior engajamento, uma vez que o aprendiz não se limita a um currículo padronizado, mas constrói um percurso singular, motivado por objetivos genuínos e significativos.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas que vão além do domínio de conteúdos, uma vez que a aprendizagem autogerida está

fortemente relacionada ao desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o âmbito acadêmico, sendo transferíveis para a vida profissional e social (Candy, 1991). A aprendizagem autogerida fortalece habilidades como disciplina, organização, resiliência e pensamento crítico, que se tornam indispensáveis em um cenário de complexidade crescente. A capacidade de aprender continuamente, de maneira independente, é cada vez mais valorizada no mercado de trabalho, que demanda profissionais aptos a se adaptar a novas tecnologias, funções e desafios. Nesse contexto, pode-se afirmar que a aprendizagem autogerida prepara o indivíduo não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade e para a prática profissional em constante transformação.

Entretanto, apesar de suas inúmeras vantagens, esse modelo apresenta limitações que não podem ser negligenciadas. A ausência de acompanhamento constante pode levar à dispersão, à procrastinação e até mesmo à superficialidade no estudo. Muitos aprendizes, sobretudo aqueles com menor experiência ou disciplina, enfrentam dificuldades em organizar rotinas, estabelecer metas realistas e avaliar com precisão seus próprios avanços (Brookfield, 2009). A sobrecarga de informações, característica do contexto digital contemporâneo, intensifica esses desafios, já que nem sempre é simples distinguir fontes confiáveis de conteúdos superficiais ou incorretos. Sem um guia ou um mediador, corre-se o risco de que o processo perca consistência e profundidade.

Ademais, o isolamento constitui outro desafio, ao se concentrar no estudo de maneira autônoma, o aprendiz pode deixar de usufruir de interações sociais que enriquecem a aprendizagem, como debates, trocas de experiências e construção coletiva do saber. A ausência de feedback qualificado pode levar à manutenção de equívocos ou lacunas conceituais, comprometendo o avanço do processo. Nesse sentido, embora a aprendizagem autogerida seja centrada na autonomia, não significa que deva ocorrer de maneira solitária. O apoio de tutores, mentores ou comunidades de aprendizagem pode funcionar como um recurso fundamental para equilibrar liberdade e orientação, favorecendo resultados mais consistentes. Nesse sentido, Guglielmino (2013) afirma que “as instituições de ensino devem criar condições que estimulem a autonomia, mas sem abrir mão de fornecer suporte, orientação e feedback construtivo” (p. 4). Portanto, a aprendizagem autogerida deve ser entendida como uma modalidade promissora, mas que requer maturidade, disciplina e senso crítico para alcançar seus objetivos. Seu êxito depende não apenas da motivação do estudante, mas também da existência de estratégias complementares que assegurem a qualidade e a profundidade do conhecimento adquirido. Em vez de se configurar como substituta dos métodos tradicionais, pode ser melhor compreendida como uma proposta complementar e integradora, capaz de unir autonomia e

responsabilidade individual ao suporte de práticas pedagógicas colaborativas e bem estruturadas.

3 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a aprendizagem autogerida, evidenciando seus aspectos fundamentais, bem como as implicações positivas e os desafios que permeiam seu desenvolvimento. No decorrer da discussão, verificou-se que a proposta de deslocar o foco do processo de ensino-aprendizagem para o estudante, transformando-o em sujeito ativo e protagonista da construção do conhecimento, constitui um caminho promissor diante das exigências de uma sociedade dinâmica, tecnológica e em constante transformação. Foi possível constatar, através de uma pesquisa bibliográfica, que a aprendizagem autogerida não apenas contribui para a personalização dos percursos formativos, mas também promove o fortalecimento de competências cognitivas, socioemocionais e profissionais que são indispensáveis tanto em ambientes acadêmicos quanto no mundo do trabalho. Desse modo, a pesquisa atingiu o objetivo de demonstrar a relevância dessa modalidade como alternativa pedagógica que valoriza a autonomia, o engajamento e a capacidade de adaptação contínua, destacando ainda seu alinhamento com os pressupostos da andragogia e da educação para toda a vida.

Ao mesmo tempo, os resultados apontaram para a necessidade de compreender as limitações e os desafios que acompanham essa forma de aprendizagem, reafirmando que a autonomia plena não garante, por si só, a profundidade e a consistência do conhecimento construído. A análise das dificuldades relacionadas à disciplina, à dispersão, à sobrecarga de informações e ao isolamento evidenciou que a aprendizagem autogerida requer maturidade e estratégias de apoio adequadas para que possa alcançar uma maior efetividade. Desse modo, este estudo cumpriu seu propósito de refletir não apenas sobre os potenciais, mas também sobre os limites desse modelo, enfatizando a importância de sua integração com práticas pedagógicas mediadas, colaborativas e orientadas. Portanto, conclui-se que a aprendizagem autogerida deve ser considerada uma modalidade complementar e integradora, cuja efetividade depende da articulação entre liberdade individual e suporte institucional, configurando-se como uma via necessária e pertinente para o fortalecimento da autonomia e para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do século XXI.

4 Referências Bibliográficas

- Brookfield, S. D. (2009). *Self-directed learning*. In R. Maclean & D. Wilson (Eds.), *International handbook of education for the changing world of work* (pp. 2615–2627). Springer.
- Candy, P. C. (1991). *Self-direction for lifelong learning: A comprehensive guide to theory and practice*. Jossey-Bass.
- Guglielmino, L. M. (2013). *The case for promoting self-directed learning in formal educational institutions*. SA-eDUC Journal, 10(2), 1–18.
- Knowles, M. S. (1975). *Self-directed learning: A guide for learners and teachers*. Association Press.
- Merriam, S. B., & Bierema, L. L. (2014). *Adult learning: Linking theory and practice*. Jossey-Bass.
- Schunk, D. H., Pintrich, P. R., & Meece, J. L. (2014). *Motivation in education: Theory, research, and practice* (4th ed.). Pearson Higher Ed.
- Oliveira, D. A. (2010). *Gestão escolar e qualidade do ensino: Uma abordagem político-institucional*. Autêntica.
- Paro, V. H. (2018). *Gestão democrática da escola pública: Possibilidades e limites*. Cortez.